

Uma análise da distribuição do autoteste de HIV na cidade de São Paulo: perspectivas e desafios para a prevenção combinada.



Autores: LORENA, Allan Gomes; SILVA, Adriano Queiroz; SILVA, Aline Pilon Maurício; OLIVEIRA, Marcia da Silva; ABBATE, Maria Cristina. Coordenadoria de IST/Aids, Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; Contato: aglorena@prefeitura.sp.gov.br

Eixo temático:
Políticas Públicas e Sociedade

Introdução

O autoteste de HIV é uma das tecnologias da chamada prevenção combinada, em que, diferentemente dos procedimentos tradicionais de testagem, o próprio usuário é quem faz o teste, sem auxílio de um profissional.

Objetivo

Analisar os dados de distribuição do autoteste de HIV na Rede Municipal Especializada (RME) de IST/Aids entre 2019 até abril de 2021.

Métodos

Os dados foram coletados no Sistema de Avaliação e Monitoramento dos Projetos com OSC (SIMAV) para gerar um relatório geral de distribuição deste insumo entre 2019 até abril de 2021, considerando as variáveis “raça/cor”, “órgão genital de nascimento”, “identidade de gênero” para a análise dos resultados.

Resultados

Entre 2019 até abril de 2021, foram distribuídos 52.731 autotestes de HIV na cidade de São Paulo. Destes, 21.945 foram considerados para a análise do perfil de distribuição. Foi possível observar que 11.238 (50%) se autodeclararam como brancos e 10.707 (47%) como negros, agregando pretos e pardos; 70% auto-afirmaram que nasceram com pênis, 29% com vagina e 1% com pênis e vagina; 66% eram homens cis, 29% mulheres cis, 3% mulheres trans, 1% travestis e 1% homens trans.

Conclusão

O autoteste é uma estratégia de prevenção para o enfrentamento do HIV/Aids na cidade de São Paulo, uma vez que contribui para a diminuição das barreiras de acesso aos serviços. No entanto, o acesso de mulheres trans, travestis e homens trans permanecem como desafio, já que as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas desta população influenciam, também, o acesso às estratégias de prevenção combinada.